

Assegurar a defesa para vencer na produção

N. 1/3/84

— Marcelino dos Santos em entrevista à Informação

As Forças Armadas de Moçambique (FPLM) estão a registar importantes e significativas vitórias contra os bandidos armados, no prosseguimento da sua ofensiva militar na Zona Centro do País, particularmente em Sofala. A destruição de bases e acampamentos dos bandidos, obriga-os a dispersar-se ou a refugiar-se na sua base central — Gorongosa, o ponto nevralgico do inimigo. Maringüê é apenas um exemplo desta acção vitoriosa das FAM. Na entrevista que o Major-General Marcelino dos Santos concedeu aos jornalistas, recentemente, em «pleno coração» de Maringüê, fala destes factos e dá particular realce à sua ligação com o aumento de produção no campo, para a batalha contra a fome, definida pelo Partido Frelimo.

A propósito das vitórias do nosso Exército sobre os bandidos armados e tomando Maringüê como exemplo, Marcelino dos Santos falou do avanço combativo e da sua relação com o combate contra a fome, afirmando:

— Como todos sabemos, Gorongosa é a base, é o centro das operações do inimigo no nosso País, não só na Província de Sofala. Mas Gorongosa encontra-se na Província de Sofala e isto representa particular envolvimento desta província na luta contra os bandidos armados. Os bandidos armados alojaram-se na Gorongosa depois de serem equipados e treinados na África do Sul e, continuamente, foram abastecidos em alimentos e em material de comunicações. Foi assim que se instalaram e fizeram de Gorongosa sua base.

Mais adiante, Marcelino dos Santos referiu a necessidade de maior envolvimento na luta e ao significado da acção dos bandidos.

— As consequências da acção dos bandidos armados são por todos sabidas. Temos de saber sempre o porquê desta agressão ao nosso País. No nosso País estamos a consolidar a Independência, estamos a edificar o socialismo na nossa Pátria, na qual crianças brancas, pretas e mistas são iguais e livres. O «apartheid» não aceita isto e utiliza os bandidos armados como meio desestabilizador.

COMBATE CONTRA SUBDESENVOLVIMENTO

— Mas não nos esqueçamos, o nosso combate é ao mesmo tempo contra o subdesenvolvimento e não só contra a agressão. É preciso relacionarmos sempre estes factores. Não esqueçamos que em Maringüê as minas de fluorite pararam por causa dos bandidos armados, a madeira regista também os mesmos problemas e de igual modo toda a produção ficou afectada. Por isso, não podemos pensar na produção sem assegurarmos a defesa. Temos que garantir o processo de produção, mas naturalmente devemos localizar o cen-

tro principal do inimigo — Gorongosa — disse Marcelino dos Santos.

O dirigente da província falou depois da localidade de Maringüê:

— O inimigo sofreu aqui pesadas baixas. Isto explica o ódio, a sanha assassina porque os bandidos atacaram e destruíram a vila, as residências de cimeito. E, conforme declarações da população, para fazer este trabalho de dinamitar as casas foi necessário vir um «boer» para orientar este trabalho. Foi a população que trouxe esta informação.

E depois Marcelino dos Santos afirmou:

— Maringüê é, talvez, a zona mais destruída da província. Por isso, o Partido e o Governo decidiram que se deveria fazer um grande esforço aqui. A terra é nossa, lutámos para conquistá-la, não podemos aceitar este tipo de acção. Como não aceitámos o colonialismo português e as agressões do Smith, não permitiremos acções dos bandidos armados, braço da RAS. Temos de demonstrar que o imperialismo não pode impedir que construamos o socialismo na nossa terra.

RECONSTRUIR MARINGÜÊ

O dirigente da Província de Sofala enalteceu a determinação do povo e o seu heroísmo no cumprimento das decisões do Partido e do Estado, que são a garantia da reconstrução de Maringüê.

— Maringüê será reconstruída. Não como estava, será duas, três, dez vezes maior e mais bela. Seja qual for a dificuldade, estamos prontos a lutar para a vencer. Viemos aqui para, junto do distrito, discutir o que fazer para reconstruir Maringüê, lutar contra os bandidos armados e edificar o socialismo na terra moçambicana, do Rovuma ao Maputo. Mas, que fique claro, este trabalho de reconstrução é trabalho do distrito. Maringüê será a expressão e retrato da sua população. A província dá orientações, mas a vontade é da população. Isto implica que toda a população deve treinar, fazer parte do exér-

cito ou compor a organização dos milícias do distrito. É importante que se faça isto.

ASSEGURAR A DEFESA

— Todo o trabalho de produção depende da tranquilidade existente

nas zonas de produção. Assim, o trabalho de organização militar da população deve-se aliar à produção. Essa é a maneira de impedir a acção imperialista e assegurar a paz. Neste processo vamos avançar para a limpeza dos bandidos armados em todo o distrito, no País, e seremos vitoriosos. A população possui agora mais clareza e melhor disposição. Havemos de avançar porque ela conhece já perfeitamente o inimigo. O que é necessário é que nós, a direcção, saibamos enquadrá-la e orientar.



«Assegurar a defesa» — Marcelino dos Santos